

## **CORSELET BURLESCO**

### ***CONSELET BURLESCO***

DONADON, Letícia Limão<sup>1</sup>; CORTEZ, Ana Carolina Lopes<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Esse artigo denotou meios para produzir uma lingerie burlesca cotidiana com o intuito que traga a sensualidade para as mulheres e que seja necessariamente confortável. A partir das pesquisas realizadas seguindo a metodologia bibliográfica que teve como objetivo auxiliar esse projeto com a utilização de referências teóricas já analisadas e que permite conhecer o projeto que aborda as atrizes burlesca, como surgiu o burlesco, o espartilho e o surgimento do fetiche através dele, a evolução da lingerie e a proposta de produto de mercado que esta retratando meios de como poder transformar um corselet em uma peça confortável para o uso cotidiano, e ao mesmo tempo podendo trazer essa autoconfiança e sensualidade para essas mulheres trabalhando na estética do produto.

**Palavras-chave:** Burlesco; Lingerie; Sensualidade.

#### **ABSTRACT**

This article denoted the means to produce an everyday burlesque lingerie in order to bring sensuality to women and that is necessarily comfortable. Based on the researches carried out following the bibliographic methodology that had the objective of assisting this project with the use of theoretical references already analyzed and allows us to know the project that approaches the burlesque actresses, as burlesque, corset and the emergence of the fetish through him, the evolution of lingerie and the proposal of market product that is portraying means of how to transform a corselet into a comfortable piece for everyday use, and at the same time can bring this self-confidence and sensuality to these women working on in the aesthetics of the product.

**Keywords:** Burlesco; Lingerie; Sensuality.

## **1. INTRODUÇÃO**

Pensando na satisfação da autoestima da mulher e em como podemos trazer a sensualidade em sua forma de se vestir com uma roupa íntima que valorize seu corpo, o que podemos usar para que a mulher se sinta mais jovem, confiante e sexy utilizando a Lingerie Burlesca como moda cotidiana?

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Moda da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília – SP. E-mail: [leticia.limao@hotmail.com](mailto:leticia.limao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Moda da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, Marília – SP. Especialista em Moda, Produto e Comunicação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina – SP. Docente na faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista. E-mail: [carolina.lcortez@hotmail.com](mailto:carolina.lcortez@hotmail.com)

Diante desse projeto de pesquisa o objetivo geral é fazer com o que a sensualidade da mulher se aflore sexualmente realçando e valorizando o corpo da mulher. Podendo trazer a segurança para que ela se torne sexualmente atraente e traga a sensualidade para mulheres mais tímidas.

Com a abordagem deste tema o objetivo específico é demonstrar exagero e sensualidade, valorizando o corpo feminino e realçando suas curvas. Trazendo a segurança para a sexualidade sem pudor juntamente com o conforto nas peças para serem usadas no cotidiano das mulheres e transformando a Lingerie cotidiana em uma Lingerie sensual com características Burlesca.

A pesquisa bibliográfica na metodologia terá como objetivo auxiliar esse projeto com a utilização de referências teóricas já analisadas, a partir de livros, artigos científicos e páginas da web. E recolher informações para o desenvolvimento de uma resposta para a problemática imposta no projeto. Trabalharemos com a metodologia de pesquisa bibliográfica para que nos permita conhecer sobre o assunto já discutido e com o objetivo de recolhermos informações. Assim poderemos trazer o material necessário para desenvolver o projeto onde encontraremos o conhecimento prévio em referências teóricas já analisadas para desenvolvê-lo.

Conforme Moresi (2003, p. 10) explica sobre a metodologia bibliográfica,

[...] é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

## 2. CORSELET BURLESCO

A Arte Burlesca está ligada a Era Vitoriana no final do século XIX, essa época está marcada pela importância do uso de espartilhos que tinham como objetivo afinar a silhueta da mulher para que ela tivesse uma imagem mais feminina, com o intuito de ser mais sensual para chamar a atenção sexual dos homens daquela época.

O Burlesco tem características do Rococó, que é o uso do exagero. Assim como as Lingerie Burlesca usadas nos anos 40, 50 por grandes atrizes famosas, eram feitas com plumas, babados, rendas e transparência com ousadia e sensualidade. O Burlesco é um tipo de apresentação com sátiras, eram feitas geralmente em cabarés e terminavam com um *striptease*. Com isso essa Lingerie pode ter o poder de ganhar a atenção sexual para aquelas mulheres que tem vergonha de seu corpo, e não conseguem se despir sensualmente para seus companheiros. Mas como ela era famosa pela a sua aparição “vulgar” dentro de cabarés e bordeis muitos ainda

tem uma visão restrita sobre o assunto, pelo fato de que quem usava esse tipo de lingerie era chamada de prostituta, ou como era chamado na época “dama da noite”.

Porém muitas ainda não aceitam esse tipo de roupa íntima, pois as mulheres não querem parecer muito vulgar para seus amantes, ou pensam que vão perder o seu valor. Então como fazer com o que se sintam mais seguras de si mesmas, como fazer com o que aceitem esse comportamento íntimo? Para isso acontecer às mulheres tem que se aceitar, aceitar o seu próprio corpo, e usufruir dele com confiança, e sem pudor.

Portanto a Lingerie Burlesca já com o seu objetivo de sedução pode ser usada sem muito esforço por aquelas mulheres mais tímidas, pois só de vesti-la já se sentirão mais sensuais e atraentes. Essa Lingerie não é um símbolo de vulgaridade, mas sim algo a ser usado para fazer com que as mulheres se auto revelem e se descubram naturalmente.

## 2.1 As Atrizes Burlesca

Entre tanto vamos observar várias formas de apresentar a Lingerie Burlesca ao público feminino. A atriz que vamos usar para representar a Lingerie é a Dita Von Teese, conhecida por ser um grande ícone da representação da Lingerie Burlesca. Dita é artista burlesca, estilista, atriz, modelo, cantora, autora e empresária.

Em um dos vários trabalhos que Dita fez ela posou para Christian Louboutin, o designer ste uniu a artista para representar sua nova coleção-capsula de lingerie no ano de 2014.

Leone (2014) afirma que a coleção é,

[...] composta por sete peças e batizada de XXXTian – unindo a sigla XXX, que remete ao erotismo, ao nome do designer. Dentre os modelos, estão um sutiã e um corpete com cinta-liga. Todas as peças vêm com pequenos cristais vermelhos Swarovski e renda preta. As estampas foram criadas por Louboutin e são compostas de cenários no estilo rococó, com dançarinas burlescas, empregadas domésticas e amantes cobertos por lençóis. As solas vermelhas características dos sapatos do designer também estão presentes.

Figura 01: Atriz pousa para o designer



Fonte: Leone, 2014.

Dita é a musa da Lingerie Burlesca e posa para vários trabalhos em lingerie sensuais e extravagantes. Algumas fotos demonstra a sensualidade das lingerie, e a valorização das curvas femininas.

Figura 02: Atriz Dita Von Teese



Fonte: Araújo, 2011.

## 2.2 Como Surgiu o Burlesco

No termo Burlesco podemos encontrar histórias na literatura e nos sátiros greco-romana. O adjetivo é relativo à comédia algo cômico, provoca zombaria, frequentemente por sua extravagância ou ridículo.

Na literatura e teatro Susin (2013) afirma que, “trata-se da paródia, satírica ou trocista, que traveste o nobre em vulgar e vice-versa”. Na etimologia da palavra, Burlesco que vem do termo Italiano possui o mesmo sentido relacionado ao cômico, à brincadeira e provocação. Já o termo Burlesque refere-se ao teatro nascido na Inglaterra no século XVIII, de gênero satírico.

Susin (2013) completa,

[...] na busca no dicionário Italiano online Hoepli, faz-se referência aos Estados Unidos, local em que gênero teatral é mais comum. Tratando-se, portanto de espetáculo popular no estilo de show de variedades, com cena satírica e, mais recentemente, números de striptease.

O quadro de Valeri Jacob chamado “Bufonadas em La Corte de Ana I Ivanovna” obra feita no final do século XIX, demonstra um tipo de arte Burlesca, pois juntamente no retrato existe crítica e expõe ao ridículo a realeza da época, demonstra costumes jocosos e tons eróticos. Susin (2013) traduz o quadro, “A imperatriz está na cama, e ao seu lado seu todo poderoso favorito e ministro Biren, duque de Curlândia, governante de fato”.

Durante o século XVII, na França, o Burlesque aparece de forma exageradamente engraçada, e em casos aparece de forma paródica vulgar, com temas da literatura nobre usando a linguagem mais crua e coloquial, contrária a linguagem formal das obras. A primeira comédia Burlesca foi uma sátira da obra de Shakespeare “Sonho de uma noite de verão” que foi usada como “A mais lamentável comédia & a mais cruel morte de Píramo e Thibes”.

O Burlesco não se tratava só de belas moças que tiravam a roupa, deve-se pensar no Burlesco como mais aliado ao teatro do que a dança propriamente dita. Entre os anos de 1840 e 1860 o Burlesco apresentado na Inglaterra era direcionado a classe de média baixa e trabalhadora.

O Burlesque chega aos Estados Unidos por volta de 1860, com a atriz britânica Lydia Thompson. A chegada da atriz, portanto foi-se em um momento propício, pois, o estilo Vaudeville já era muito famoso pelos norte-americanos. Lydia assim se tornou uma estrela Burlesca, em 1868 sua troupe burlesca “*The British Blondes*” (As Loiras Britânicas) acabou se tornando uma das maiores atrações teatrais gerando assim seu sucesso que gerou seis anos de turnê. Final do século XIX até meados de 1920, o Burlesque tinha muita semelhança com o Vaudeville, que se concentra mais na sátira e no teatro clássico, com textos cômicos e picantes. Nessa época surgem as Irmãs Barret, com Sister Act, um grupo de mulheres que dançam e cantam sensualmente a música “*Would you like to see my pussy?*” (Você gostaria de ver minha vagina?), música feita pelas Irmãs Barret, assim as mesmas dançavam levantando as saias e deixando revelar suas calcinhas.

Figura 04: Espetáculo Burlesco

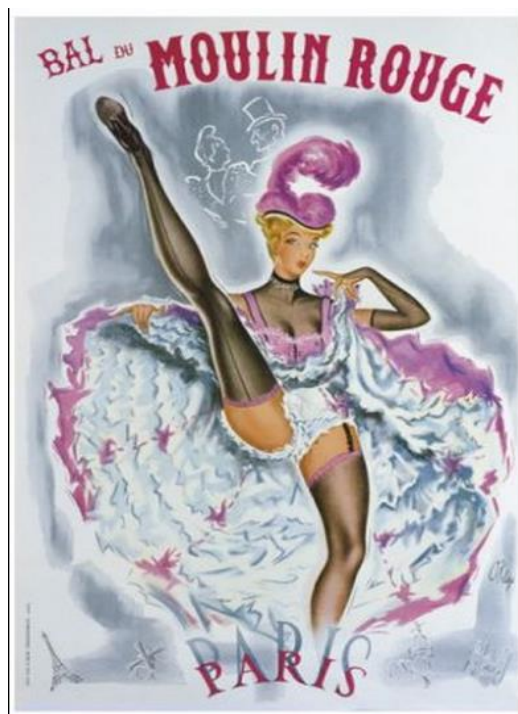


Fonte: Modacultural, 2011.

Nessa mesma época surgia a Era das Mulheres, chamada por *Belle Époque*, na França. Começaram a se destacar as mulheres e suas curvas. Surgindo a *Art Nouveau* uma nova tendência do momento, onde os artistas da época desenhavam mulheres sereias, realçando e valorizando suas curvas.

No ano de 1889 é aberto o Moulin Rouge uma boate de music-hall com sexo, drogas, adrenalina e muito CanCan, assim os bailarinos atuantes ficaram conhecido pela criação do CanCan Francês uma dança em que as mulheres jogam suas pernas para o ar mostrando suas meias 7/8 detidas por fitas.

Figura 05: A boate Moulin Rouge com dançarinas de CanCan



Fonte: Susin, 2013.

Assim a dança Burlesca vai se aprimorando onde as mulheres nunca ficam completamente nuas, mas somente tiram a roupa para deixar a mostra um tapa sexo com o intuito de ficar com aquele gostinho de quero mais do público masculino, tornando-se assim uma dança de *striptease* extremamente sexy e divertida.

### 2.3 O Espartilho e o Surgimento Do Fetiche Através Dele

Dentro do contexto da Lingerie Burlesca ela apresentará juntamente um lado fetichista pela suas formas e características. No contexto fetichista quem usa o espartilho, geralmente mulheres, Steele (1997, p. 63) afirma,

[...] são concebidos para fazer com o que a mulher seja dócil e “feminina”. Nesse contexto, o espartilho, em particular, tem sido interpretado como um instrumento de opressão física e de mercantilismo sexual. Mas o espartilho também tem sido valorizado por seu apelo erótico.

Kunzle (1982, apud STEELE, 1997, p. 63) completa,

[...] o historiador de arte David Kunzle até mesmo argumentou que longe de serem oprimidas pelos seus espartilhos, tight-lacers do século passado eram fetichistas femininas sexualmente liberadas que encontravam prazer físico no abraço do espartilho.

O espartilho teve seu início de uso no século XIX e desde então seu reaparecimento na moda nunca saiu de linha, pois mesmo não sendo usado pelas mulheres que se “livraram” do uso do espartilho, ele ainda era muito usado pelos fetichistas. Steele (1997, p. 63) diz que, “o reaparecimento do espartilho como estando na moda (tanto como roupa íntima ou roupa comum) revela como o significado da roupa é constantemente redefinido”.

Um dos itens mais importantes do fetiche é o espartilho e conforme Steele (1997, p. 65) “ele continua sendo uma das mais importantes peças de moda fetichista”. Juntamente com o uso das cintas-ligas e meias 7/8 faz-se um conjunto sexy e fetichista, assim como os sapatos de saltos muito altos, ou bota de couro até os joelhos ou geralmente até o meio das coxas. Todos esses itens significam para o usuário sensação de dominador, geralmente usados pelas mulheres dominadoras, e os homens fetichistas por esses objetivos sentem prazer em ser pisoteados e “maltratados”.

A questão simbólica dos espartilhos está um pouco mais complexa, pois de acordo com Steele (1997, p. 69), “alguns sadomasoquistas acreditam que espartilho de couro são somente para dominadores e que espartilhos de borracha são somente para submissos, mas outros insistem que os espartilhos não têm um ‘tom’ sexual predeterminado”.

A maior parte do público masculino admira uma boa cintura “fina” isso faz com o que o quadril da mulher ganhe um aspecto maior ocasionando o fetiche nas curvas marcadas e isso provoca extrema excitação para os homens. O uso do *tigh-lacing* nos dias de hoje, que é o espartilho entrelaçado nas costas e bem justo, Musafar ([sem data], apud STEELE, 1997, p. 88) enfatiza,

O espartilho é “muito erótico”, diz Fakir Musafar, o mais famoso entusiasta por espartilhos de hoje. “Mulheres indefesas com cinturas finas é [sic] uma excitação sexual para homens” — e mulheres também, “se elas se ajustarem a esse treinamento corporal.” O uso de espartilho “aumenta as experiências sexuais. Não há nada como você mesmo ficar atado como homem e fazer amor com uma mulher que está atada... todos os seus órgãos internos e seus componentes sexuais ficam em lugares diferentes, com tensões diferentes etc. — há uma base mecânica para isso. É bastante extático”.

A moda do espartilho ainda continua em alta, Steele (1992, p. 95) afirma, “desde meados dos anos 80, os espartilhos têm sido um tema recorrente na moda contemporânea”, declarou a

Vogue, “A moda sempre requer algo de novo, mesmo assim o extrai do passado”. Até então vários estilistas famosos criam espartilhos caros e glamorosos como Christian Lacroix, Ungaro e Valentino, a loja de departamento Saks nova-iorquina afirma em uma propaganda, “o corselete emergiu como o acessório definitivo”.

Juntamente com a Lingerie Burlesca está inclusa muito sexualidade, pois poderá trazer para aqueles casais a volta da vida sexual que após o casamento está geralmente ausente e/ou inativa, por esse fato, juntamente a lingerie poderá dar destaque novamente a sensualidade da mulher, pois após a gestação muitas mulheres se sentem menos atraentes pela transformação que seu corpo passa durante esse período.

## 2.4 A Evolução Da Lingerie

Desde o Império Romano, as romanas amarravam faixas de algodão, linho ou lã para conter seus seios robustos, e a registros de calcinhas e sutiãs usados exclusivamente para a prática esportiva, e como também era na Grécia Antiga. Na antiguidade do antigo Egito, para diferenciar as mulheres que pertenciam à nobreza as mesmas usavam túnicas que cobriam todo o corpo, ao contrário, as mulheres que não pertenciam à nobreza apenas usavam uma tanga, para demonstrar que não tinham nada além de si mesmas.

Na Idade Média, onde a igreja tinha a ascensão de poder e a sociedade da época vivia sob os comandos da Igreja Católica, era famoso o uso do cinto de castidade para as mulheres dos cavaleiros medievais que deixam seus reinados por longos períodos para guerrear. De acordo com Nazareth (2007, p. 26), “atribui-se aos cavaleiros medievais... a invenção dos cintos de castidade, preocupados com a integridade (ou a fidelidade) de suas mulheres”.

Na Europa durante o século XVI foi onde começaram a surgir os primeiros espartilhos com hastes de ferro, madeira, marfim ou até mesmo com ossos de peru, tais peças cobriam todo o tronco feminino sem ressaltar o quadril. A partir disso os espartilhos somente começaram a se tornar menos rígido no século XVIII pelo o uso de barbatanas em suas hastes, eles levantavam os seios deixando-os evidentes sob os decotes, e eram também mais incrementados com o uso de bordados, laços e tecidos adamascados, assim a feminilidade começou a ser mais valorizada.

Durante o reinado de Luis XV na Franca, Nazareth (2007, p. 29) afirma,

[...] um decreto tornou obrigatório o uso de calçolas pelas dançarinas, para que não mostrassem suas partes íntimas... Na Inglaterra, as damas das classes mais abastadas se apropriaram da solução para situações específicas, como andar a cavalo, participar de caçadas e sair em viagem.



No século XIX, vivia-se uma nova era cultural: a era vitoriana. Com isso as formas de se vestir foram se tornando cada vez mais rígidas pelas mulheres da nobreza. De acordo com Nazareth (2007, p. 32), “os trajes das mulheres vitorianas incluíam uma camisa que cobria até o pescoço, o espartilho e sua cobertura, várias anáguas e finalmente o vestido”. Eram-se exigidas as cinturas de vespa, onde os espartilhos começaram a ficar mais apertados e terríveis.

No início do século XX as peças começam a desaparecer os suportes rígidos do século XIX, assim permitindo as mulheres maior liberdade, movimentos e uma postura ereta.

De acordo com Nazareth (2007, p. 42),

Nos anos 10, são publicados os primeiros anúncios de marcas de roupas íntimas com ênfase na durabilidade e no conforto das peças. Mais elaboradas e produzidas com tecidos claros, chamadas muitas vezes de “roupa branca”, as peças mantêm a cintura apertada, dando a impressão de quadris bem largos.

O surgimento do sutiã finalmente começa a aparecer nos anos 20 eles ganham destaque no Brasil e começam a ser comercializados, de acordo com Nazareth (2007, p. 47) “por conta da influência ainda predominante na França, eles foram denominados com parte do nome *soutien-gorge* (que se traduz por “suporte de seios” em nossa língua) usado nesse país”.

Foram durante os anos de guerra que os espartilhos começaram a desaparecer sendo substituídos por cintas, com isso os seios ainda precisavam de suporte, assim, começaram a aparecer os primeiros anúncios publicitários de lingerie a partir do final do século XIX.

No final dos anos 20, Nazareth (2007, p. 54) enfatiza, “a indústria da lingerie se mostrava bem desenvolvida, com inovações que incluíam o uso de elásticos, presilhas ajustáveis, taças numeradas e sutiãs com enchimento para mulheres com seios pequenos.” E um novo padrão surgiu com influência das *flappers*, que era um look andrógino com formas escondidas, demonstrava a sensualidade da mulher sem curvas, com seios e quadris pequenos.

Somente nos anos 30 que as curvas da mulher começam a reaparecer, Nazareth (2007, p. 60) conta, “os anos 30 redescobriram as formas do corpo da mulher e as curvas voltaram a ser valorizadas, ainda que cobertas por certa sobriedade”. Nessa época nasce à evolução do sutiã indo de bojos com enchimentos até sutiãs com bojos mais fundos, com a costura circular, seios pontudos e torneados.

Somente no início dos anos 50 as mulheres ganham um perfil mais feminino, de acordo com Nazareth (2007, p. 76) “Os anos 50 são o auge da cultura *pin-up*, e em grande medida, aquelas imagens foram responsáveis por agregar um caráter erótico e glamurizado à lingerie”. A partir dos anos 60 as mulheres se tornam mais corriqueiras, a moda unissex abrange e enquanto as moças usavam roupas masculinizadas, os homens adotam cabelos compridos, é o início do *rock and roll* que ganha o mundo.

Ao longo dos anos 70 as mulheres começam a se libertar, ganham espaço e estilo livre, é a era Hippie expandindo-se, com a moda cada vez mais eclética entre os jovens. De acordo com Nazareth (2007, p. 122) “Na década de 70, a publicidade passa a abordar questões como a praticidade, a ideia de liberdade de movimentos e a descontração que as peças propõem, além de sugerir sedução e respeito à individualidade. ”

Início dos anos 80, as mulheres começaram a usar a lingerie cada vez mais sofisticada com materiais feito em algodão, com rendas e fitas as mulheres começaram a gastar com roupa íntima, e passam a se valorizar cada vez mais. Nos anos 90, as lingeries começam a diminuir de tamanho, é o início da era da tecnologia passam a ser fabricados tecidos tecnológicos como a microfibras que é bem mais leve que o elastano, era capaz de absorver o suor, permitindo a transpiração da pele, Nazareth (2007, p. 149) explica, “tinha um toque de sedoso, abrindo novas possibilidades para as peças de lingerie em termos de anatomia e funcionalidade”.

No século XXI as mulheres desejam a diferença da sexualidade, as indústrias de lingerie, de acordo com Nazareth (2007, p. 155),

[...] procura atender à demanda por benefícios estéticos, sensoriais, de conforto e também pelas possibilidades de reconfigurar o corpo. Ela investe em tecnologias avançadas para tecidos e acabamentos, e oferece modelos especiais para diversas finalidades: podem ser capazes de sumir sob a roupa, realçar os seios, valorizar o bumbum, disfarçar excessos; ou interagir com a moda, acompanhando as últimas tendências.

## **2.5 Proposta De Produto**

A proposta avaliada para este produto é direcionada para um público alvo de mulheres entre 20 a 35 anos de idade. Baseando-se no problema de estudo o objetivo será tornar a lingerie burlesca em uma peça usável para o cotidiano dessas mulheres, embasando-se no tema burlesco e suas características da época iremos transformar esta lingerie sensual em uma peça confortável e manejavelmente fácil de vesti-la, e juntamente a ela trabalharemos para que a mesma traga a elevação da autoestima e autoconfiança desta mulher.

Os utensílios convenientes para transformar essa peça em uma lingerie burlesca confortável para o cotidiano requer tecidos de qualidade e que não sejam muito grossos e pesados, será usado como o cetim italiano 100% poliéster que é um tecido fino e de excelente qualidade; o cetim brocado 100% poliéster que é um tecido brilhoso, encorpado e possui bordados que trarão exuberância na peça; o gabardine 100% poliéster feito em microfibras é um tecido fosco; o shantung 97% poliéster e 3% elastano é um tecido sofisticado, brilhoso, e aveludado com uma textura marcante; e também o couro ecológico 100% poliéster que possui

o mesmo aspecto de couro legítimo, porém mais leve. Para o forro da peça será utilizado o tecido brim 100% algodão que é macio e confortável, que facilita a transpiração. Para a estruturação do corselet será utilizado entretelas e barbatanas costuráveis 100% nylon.

A concepção deste produto, designado para essas mulheres, é portado de uma peça íntima para o cotidiano, porém uma peça íntima mais sensual e estruturada, que será um corselet, nome adaptado para os dias atuais, feitos a partir de tecidos como o cetim italiano, cetim brocado, gabardine, shantung e o couro ecológico. A peça marcará a cintura feminina pela sua estrutura e possuirá bojos que levantarão os seios da mulher. Para melhor manuseio o corselet será fechado nas costas por meio de fechos largos de metal. Serão confeccionadas peças que poderão cobrir até os seios e outras que somente será vestida na cintura.

A função estética do produto será trazer a sensualidade para a mulher com a estruturação que marcará a cintura dela, e a utilização de tecidos brilhosos, bordados e de cores marcantes, apresentará babados e rendas; a função de uso será tanto para essa mulher usar em um dia de trabalho quanto para ir em uma balada, ou até mesmo podendo usá-lo apenas sob casacos e jaquetas; as funções ergonômicas oferecidas no produto são que a peça será feita por estruturas maleáveis e fechos largos para permitir melhor ajuste e conforto; a função operacional será através dos fechos do corselet que estarão localizados nas costas e serão de fácil manuseio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo o assunto estudado foi a lingerie burlesca e como desenvolver um corselet com as mesmas características para mulheres jovens que buscam sensualidade e sua autoconfiança. A partir desse estudo foi proposto uma solução de produto para ser confeccionado de acordo com as devidas adaptações apontadas para trazer a melhor usabilidade do mesmo.

Desse modo os objetivos específicos e gerais foram alcançados por meio do auxílio de autores que possuem o conhecimento sobre tema. De um modo geral a metodologia utilizada permitiu o desenvolvimento do artigo, assim podemos encontrar os materiais e pesquisas necessárias para o conhecimento maior sobre o assunto, para que assim o projeto pudesse ser apresentado.

Assim a proposta do produto atingiu os objetivos específicos por meio da sua usabilidade que estará trazendo a sensualidade por meio da valorização das curvas femininas que a peça trará. Por meio dos materiais utilizados para a confecção da peça os objetivos gerais

foram alcançados com o intuito de trazer o conforto e a segurança de uso do mesmo, para que a traga igualmente a atração sexual que a mesma deseja.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARAÚJO, C. **Dita Von Teese lança coleção de lingerie burlesca**. 2011. Disponível em: <http://ffw.uol.com.br/noticias/moda/dita-von-teese-lanca-nova-linha-de-lingerie/>. Acesso em: 23 nov. 2017.

LEONE, M. **Louboutin e Dita Von Teese lançam coleção burlesca de lingeries**. 2014. Disponível em: <http://alllingerie.net/louboutin-e-dita-von-teese-lancam-colecao-burlesca-de-lingeries/>. Acesso em: 23 nov. 2017.

MODACULTURAL. **Moda e História – Vaudeville e Burlesco**. 2011. Disponível em: <https://modacultural.wordpress.com/2011/02/09/moda-e-historia-vaudeville-e-burlesco/>. Acesso em: 23 nov. 2017.

MORESI, E. **Metodologia de pesquisa**. 2003. Disponível em: [http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf) Acesso em: 10 de Outubro de 2017.

NAZARETH, O. **Intimidade revelada**. São Paulo: Olhares Editora, 2007.

STEELE, V. **Fetichismo: Moda, Sexo & Poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SUSIN, G. **História do burlesco – Parte II**. 2013. Disponível em: <http://individuanca.blogspot.com/2013/01/historia-do-burlesco-parte-ii.html>. Acesso em: 22 out. 2017.

SUSIN, G. **História do Burlesco - Parte I – As origens**. Disponível em: <http://individuanca.blogspot.com.br/2013/01/historia-do-burlesco-parte-1-as-origens.html> Acesso em: 12 de Outubro de 2017.